

Atleta de Mauá vai disputar o Mundial de Tiro com Arco

Dora Lazarini foi nomeada arqueira em 2023 e já acumula recordes na modalidade

RYAN LEME
Especial para o **Diário**
ryanleme@dgsabc.com.br

Em meio a muitos talentos existentes no Grande ABC, encontra-se a história de Dora Lazarini, 61 anos, praticante de um esporte nada comum. Nascida em São Caetano e moradora de Mauá, a atleta se destaca na modalidade Tiro com Arco. Nomeada arqueira profissional no ano passado pela Field Brasil, a esportista da região já acumula conquistas. Hoje, é a atual campeã do circuito nacional na categoria de adultos.

Apaixonada pelo esporte, Dora começou a praticar o tiro com arco em 2019 e revela que tudo começou como uma brincadeira. "Meus filhos casaram e saíram de casa e eu passei a me sentir sozinha. Tomei a decisão de começar a treinar algum esporte e encontrei o tiro com arco. Logo no primeiro ano fui campeã brasileira na categoria dos veteranos", conta a mauaense.

A arqueira se autodefine como uma pessoa agitada e que, "por incrível que pareça", como costuma dizer, encontra a calma na competição. "É uma sensação muito boa.

Quando estou com o arco na mão sinto paz e relaxo."

Além dos títulos, a arqueira do Grande ABC também coleciona recordes. Atualmente, Dora Lazarini detém 11 das melhores pontuações entre todas as competidoras do Brasil, e duas das suas marcas superaram resultados atingidos nas categorias masculinas.

Em 2024, a principal missão da atleta é disputar o Mundial de Tiro com Arco, que será realizado Foz do Iguaçu, no Paraná, no mês de agosto. Dora diz que espera uma competição difícil, mas garante estar confiante na conquista.

Após passar por um período sem competições, a arqueira acaba de retornar aos treinos, que levam, segundo ela, pelo menos três horas de prática por dia. "Meu foco é aumentar o desempenho em todos os aspectos", ressalta.

Já há cinco anos praticando o esporte e hoje na melhor idade, Dora fala sobre os benefícios da modalidade. "Quando comecei, sentia muitas dores no braço e sofria com artrite, mas com o passar do tempo as dores cessaram. Se existe um conselho que posso passar é: nunca é tarde e o resultado é gratificante", salienta, complementando

que hoje já não consegue se ver mais sem o esporte, que a ajudou, inclusive, a ter mais foco e disposição.

TREINAMENTO

No último ano, Dora e um grupo de arqueiros conseguiram a liberação do Estádio Municipal de Mauá para realizar os treinamentos. A atleta observa, porém, que as atividades acabam sendo limitadas por se tratar de um local aberto e as atividades são condicionadas pelo clima. "Muitas vezes preciso recorrer ao espaço da minha própria casa para treinar", pontua.

A atleta nascida em São Caetano relata que, apesar do sucesso esportivo, os custos para praticar a modalidade são altos. Um arco profissional utilizado nas competições pode chegar a valer aproximadamente R\$ 3.000 e um conjunto com seis flechas de carbono atinge R\$ 1.500.

"Tudo sai do meu bolso, tenho que lidar com custos de viagens, equipamentos e inscrições. O valor para a disputa do mundial já está reservado, mas vou precisar sacrificar a participação no Campeonato Brasileiro e no Pan-Americano", finaliza a atleta.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Esportes **Página:** 6